

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.

A Grande Peregrinação DE 13 DE MAIO ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima



OS PEREGRINOS

Numa imponente e impressionante manifestação de fé e piedade, centenas de milhares de peregrinos, nacionais e estrangeiros, estiveram concentrados na vasta esplanada da Cova da Iria nos dias 12 e 13 de Maio último. Magnífica romagem de oração e penitência que mais uma vez se realizou, em cumprimento da Mensagem que a Santíssima Virgem trouxe a Portugal e ao mundo, por meio dos pastorinhos de Aljustrel, há 36 anos, nos páramos altos e ermos da Serra de Airel O

tempo foi assinalado por vento forte e chuva torrencial que inundou as estradas e os campos e encharcou os corpos dos fiéis.

Há já dias que haviam começado a chegar peregrinos, de perto e de longe, de todos os recantos do nosso país e de países bem distantes. Muitos deles fizeram a pé longas e dolorosas caminhadas. Na véspera à tarde a multidão era já enorme. Vieram também, além de inúmeros grupos de peregrinos, deputações de várias unidades militares, de alunos da Escola do Exército, do Colégio Militar, dos Pupilos

do Exército, da Legião Portuguesa, da Mocidade portuguesa Feminina e do Corpo Nacional de Escutas.

Do estrangeiro vieram numerosíssimas peregrinações: de Espanha (de Madrid e de La Roda); da América, dirigida pelo rev.º P. Cabela, da Inglaterra, da França, da Áustria, da Holanda e até da Grécia. Havia ainda, em grande número, peregrinos alemães, russos brancos, suíços, belgas e canadianos.

E as cerimónias, como de costume, iniciaram-se com a procissão das velas. O mau tempo não lhes tirou a grandeza. Homens e mulheres, de sorriso nos lábios e olhos postos no Céu, passavam de joelhos em terra em torno da capela das Aparições, cumprindo promessas.

PERSONALIDADES DE RELEVO PRESENTES

Tomam parte na grandiosa homenagem a Nossa Senhora da Fátima, muitas entidades de relevo. Vêm-se ali alguns dos venerandos Bispos portugueses, o Príncipe D. Duarte Nuno e sua augusta Irmã a Senhora Infanta D. Filipa de Bragança, a Senhora D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, as Senhoras Condessa de Barcelona e suas Filhas, os Senhores Ministro do Exército, da Marinha e das Obras Públicas, Generais D. Miguel e D. Fernando Pereira Coutinho, General Dias Costa, Comandante geral da Legião Portuguesa, General Leonel Vieira, General Peixoto e Cunha, Brigadeiros António Maia e Vasco de Carvalho, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, General D. Luís de Sousa Macedo (Mesquitela), Senhora Ministra da Turquia, Engenheiro Sá e Melo, director geral dos serviços de urbanização, dr. Rafael Duque, antigo Ministro da Economia, etc. Entre os estrangeiros encontram-se o Bispo alemão da diocese de Tsingtau (China), missionário da Congregação do Verbo Divino, um sacerdote russo, o rev.º P.º Blizuetzov, professor no Colégio Russo de Roma e actual capelão da sede internacional do Exército Azul, e outros.

A Cruz Vermelha Portuguesa e a Cruz de Malta montaram postos de socorro. Os serviços destas duas beneméritas instituições são sempre muito apreciados e dignos dos maiores louvores.

Como nos anos anteriores, a Emissora Nacional fez a transmissão radiofónica directa das cerimónias, tanto no dia 13 como na véspera à noite.

No dia 12 à tarde, os participantes do 1.º Encontro Luso-Espanhol dos Patrões Católicos (U. C. I. D. T.) reuniram-se em sessão solene para encerramento dos seus trabalhos. Presidiu à sessão o Senhor Arcebispo de Mitilene, numa sala anexa à igreja do Rosário, decorada com as bandeiras nacionais de Portugal e Espanha. O delegado português, sr. Engenheiro Horácio Moura, leu as conclusões e falaram outros dirigentes espanhóis e portugueses. O Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro proferiu uma notável alocução em que pôs em relevo o espírito das encíclicas papais, única fórmula de solução dos problemas entre o capital e o trabalho. Também o Senhor D. José Alves Correia da Silva pronunciou breves palavras de saudação e de exalta-

ção do espírito que reuniu na Fátima os patrões espanhóis e portugueses.

Com os peregrinos chegam centenas de doentes que dão entrada no hospital para a indispensável observação médica. Dirige o serviço médico o sr. dr. José Pereira Gens, auxiliado pelo sr. dr. Alfredo Pimentel. A sua tarefa é exgotante e às vezes melindrosa. Os prestimosos e as prestimosas Servitas trabalham incansáveis, no transporte e no cuidado dos doentes.

A PEREGRINAÇÃO DOS PROFESSORES DE MADRID

Entre as peregrinações estrangeiras destaca-se a da Associação Católica dos professores de instrução primária de Madrid, que é dirigida pelo respectivo Presidente sr. D. Jesus Catalán Garcia. Vêm também juntos num total de 51 pessoas elementos da Irmandade de Campeadores Hispânicos e o seu Presidente sr. Rafael Gil Serrano. Logo que chegaram de autocarro, dirigiram-se para a capela das Aparições e em seguida para a igreja do Rosário onde deixaram flores e os estandartes dos respectivos organismos.

FLORES DA HOLANDA

Por via aérea vieram e foram colocadas no andar de Nossa Senhora da Fátima flores frescas e lindas da Holanda, tão frescas e tão lindas como se as tivessem acabado de cortar nos campos daquele país do norte da Europa. É já tradição receber-se nestes dias semelhante testemunho de fé dos católicos holandeses. E, uma vez mais, este ano, ele não faltou. A capela das Aparições e o monumento do Sagrado Coração de Jesus estavam do mesmo modo linda e artisticamente ornamentados com muitas flores.

A PROCISSÃO DAS VELAS

As 22,30 h. organizou-se a sempre imponente e impressionante procissão das velas. O andar com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima era conduzido aos ombros pelas Senhoras Servitas. Esta procissão foi mais uma vez uma extraordinária manifestação de fé e piedade. Embora cansadas e fustigadas pela chuva, que caía

(Continua na 2.ª pág.)

Cruzada dos Cruzados Ecos dum Encontro

Em Junho de 1950, realizou-se na Cova da Iria um encontro nacional de responsáveis dos Cruzados da Fátima. Além dos habituais actos de piedade, houve reuniões de estudo para Directores Diocesanos da Pia União e para Chefes de Trezena e vários leigos dedicados a esta Obra, e ainda uma sessão plenária. Estudo e oração foram feitos em ordem à acção, que fundamentalmente compreende dois aspectos: propaganda e organização.

Foram horas de santo entusiasmo as que então se viveram. Com seriedade foram analisados os fins dos Cruzados da Fátima e as condições que impuseram a criação desta Obra. Verificou-se que, sem ela, a Acção Católica não podia subsistir, ao menos como é.

Ora a importância da Acção Católica é evidente. Mil vezes se lhe referiu o Santo Padre Pio XI, que em documentos numerosos e em conversas com variadas pessoas não só traçou as suas linhas fundamentais, mas até desceu a pormenores da sua orgânica. O Santo Padre Pio XII precisou ainda mais a obra do seu glorioso Antecessor. Os Senhores Bispos de Portugal por ela têm feito sacrifícios que não esquecem, e carinhosamente a organizaram em suas Dioceses.

O Movimento, por mercê de Deus, não tem desiludido as esperanças da Santa Igreja. Não é ainda tudo o que se faz mister, mas o trabalho de recristianização por ele operado salta aos olhos de toda a gente.

Ainda há pouco se realizou em Lisboa o I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica. O que foi essa magna assembleia de estudantes, rapazes e raparigas das três Universidades do País, só justamente pôde apreciá-lo quem teve a felicidade de assistir às suas reuniões de estudo, às suas sessões plenárias e aos seus actos religiosos. E em todos os meios se têm passado coisas semelhantes.

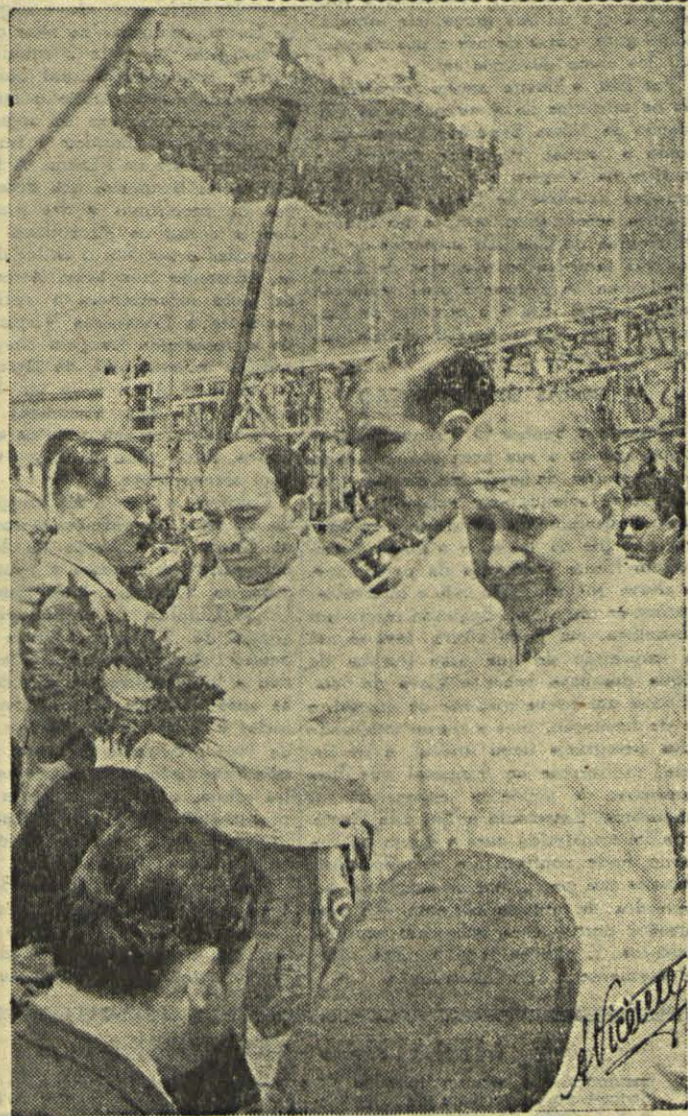
Mas todos sabem que um dos meios mais eficazes de ajudar a Acção Católica consiste em ser associado, cumpridor e zeloso, da Pia União dos Cruzados da Fátima.

No encontro da Cova da Iria, de 1950, foram justamente apreciados estes problemas. Por isso, as pessoas que assistiram, partiram para as suas terras animadas das melhores intenções. E sabemos que muitas delas traduziram em acção a intenção generosa. Em algumas Dioceses, fundaram-se novas trezenas, à custa de muito sacrifício.

Mas o tempo, que inexoravelmente gasta tantas coisas, poderá ter amortecido a energia dos primeiros tempos e até a magnânima intenção. Ora as dificuldades não só não diminuíram mas até, como já se tem dito muitas vezes, enormemente aumentaram.

Urge renovar o espírito de sacrifício, e continuar sem desfalecimento esta necessária Cruzada dos Cruzados da Fátima. Deus o quer!

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



O Senhor D. Francisco Rendeiro, O. P., Bispo Auxiliar do Algarve, dá a bênção aos doentes. Leva a umbrela o Senhor Dom Duarte Nuno.

A Grande Peregrinação de Maio, 13

(Continuação da 1.ª página)

abundante, os peregrinos sentiam-se felizes pela graça de ali se encontrarem. Nossa Senhora atravessou a multidão numa apoteose surpreendente de entusiasmo. Quando a veneranda Imagem chegou ao cimo da monumental escadaria do Rosário, o entusiasmo da multidão redobrou de intensidade, renovando-se os cânticos e as aclamações.

A NOITE DE VIGÍLIA

A noite do dia 12 para o dia 13 foi agreste e por vezes tempestuosa. Caiu chuva açoitada violentamente por ventos frios que tornaram mais duras as penitências voluntárias dos peregrinos. Depois da meia-noite, grossas bátegas de água inundaram a esplanada. Por não terem onde se pudessem recolher, a maior parte dos fiéis suportaram heroicamente o temporal, encharcando-se por completo.

A meia-noite, o Senhor D. Francisco Fernandes Rendeiro, O. P., Bispo Coadjutor do Algarve, exposto solenemente o Santíssimo Sacramento num altar improvisado no átrio do Rosário, começou a cerimónia da adoração geral, rezando alternadamente com os fiéis o terço e pregando nos intervalos das dezenas sobre os mistérios gloriosos. Diz que estão na Cova da Iria, e com eles reunidos em espírito, milhões de crentes de Portugal continental e ultramarino e de muitas nações das cinco partes do mundo, para homenagear a Virgem Santíssima que ali apareceu há 36 anos, por seis vezes, a três pastorinhos.

Vai-se rezar o terço. Não se compreende naquele lugar outra devoção que não seja o Rosário, diz o ilustre Prelado. Ainda se ouvem os ecos da mensagem de Nossa Senhora: «Não ofendam mais a Nossa Senhora». Este apelo angustioso da nossa Mãe do Céu feito há 36 anos, continua de pé. Os Apóstolos não compreendiam o sentido profundo dos mistérios que Jesus se esforçava por lhes ensinar. Desce sobre eles o Espírito Santo. Então compreendem tudo. Enchem-se de coragem e pregam com desassombro o Evangelho aos Judeus. O Divino Espírito Santo desceu sobre as almas dos Apóstolos e transformou-os. Nós, como os Apóstolos, tímidos e ignorantes, temos necessidade do Espírito Santo. Se dermos o nosso consentimento, consciente e pleno, à acção da sua graça, ele tomará, como quer, posse de nós e nós seremos cristãos como devemos ser.

Por fim, o ilustre orador, comentando os mistérios da Assunção e da Coroação de Nossa Senhora, afirma que, como o actual Pontífice declarou, a Santíssima Virgem é a vencedora das grandes batalhas de Deus. Os séculos cristãos acreditaram sempre no triunfo da Rainha do Céu. Os mistérios de Jesus são também os mistérios de Maria Santíssima. A Fátima é uma realidade indestrutível. Ela é o mistério de Maria. É para nós a reprodução da sua subida ao Céu.

AS HORAS DE ADORAÇÃO

Quando o Senhor D. Francisco Rendeiro acabou a sua pregação, junto do altar exterior da igreja do Rosário, onde estava solenemente exposto o Santíssimo Sacramento, vendo-se a escadaria que lhe dá acesso e o longo terreiro em frente coalhados de peregrinos, a chuva que até então caía a intervalos, tornou-se torrencial. Segundo refere um jornalista, em dada altura, teve-se até a impressão de que uma tromba de água desabava sobre a Cova da Iria. Houve um breve instante de assombro e de hesitação, mas a quase totalidade dos peregrinos ficou imóvel, a pé firme, indiferente ao temporal que lhes ensojava a roupa e enregelava os membros. Entretanto a Sagrada Custódia foi transferida para a igreja do Rosário onde continuaram as adorações. Muitos dos peregrinos estrangeiros, admirados da atitude corajosa dos seus irmãos portugueses, quiseram acompanhá-los. E choveu toda a noite abundantemente e sem interrupção.

MISSA DA COMUNHÃO GERAL

As 6,30, as businas e aclamações anunciaram a alvorada e com ela a Missa da Comunhão Geral. Celebrou-a o Senhor D. Manuel Afonso de Carvalho, Bispo Coadjutor de Angra do Heroísmo, e dezenas de sacerdotes ajudaram-no a distribuir o Pão dos Anjos, pois foi de mais de cinquenta mil o número de fiéis devidamente preparados pela confissão sacramental que se aproximaram da Sagrada Mesa. A Missa da Comunhão Geral outras se seguiram, nos cinquenta altares da igreja do Rosário e nas capelas do Santuário. Os sacerdotes estrangeiros celebraram na capela das Aparições, a partir das quatro horas da madrugada.

As 8 horas, houve uma cerimónia singela mas impressionante. O Senhor Bispo de Leiria, na presença de dirigentes, empregados e operários da Companhia Shell, procedeu à bênção de uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima destinada pela direcção daquela Empresa às suas refinarias em Curação, nas quais trabalham cerca de três mil operários portugueses, que mereceram do venerando Prelado palavras do maior elogio.

Não tinham terminado ainda os cânticos desta cerimónia quando, em massa, os oficiais e soldados do Governo Militar de Lisboa e os de outras regiões do País que ali se encontravam foram ocupar a esplanada em frente à igreja do Rosário, para assistirem à Missa que lhes foi dedicada. A frente desta formatura o sr. Brigadeiro Correia Leal e numeroso grupo de alunos da Escola do Exército, Colégio Militar e Pupilos do Exército, Assistiram também à Missa o Ministro da Marinha sr. Comandante Américo Tomaz, alguns oficiais do Exército e da Armada e outras individualidades de categoria. A Missa foi dialogada sob a direcção do rev. P. Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa, e celebrada pelo dr. António dos Reis Rodrigues, capelão da Escola do Exército. No final os soldados cantaram a «Portuguesa», sendo acompanhados pelos restantes peregrinos num coro grandioso que se ouvia a grande distância.

A SEGUNDA PROCISSÃO

As 10 horas, na ocasião em que o rev. P. Blizuetzov, do Colégio Russo de Roma, celebrava no altar da capela do hospital, segundo o ritual próprio, o que despertou natural curiosidade, principiou a ser rezado o terço junto da capela, enquanto se organizava a procissão para conduzir a Imagem de Nossa Senhora da Fátima. A frente seguiram as bandeiras dos diversos grupos de peregrinos e das irmandades, depois destas os Arcebispos e Bispos presentes e por fim o andor da Senhora, adornado com belas flores. Avioes de jacto sobrevoaram o recinto, em saudação à Santíssima Virgem. Quando a veneranda Imagem chegou à escadaria monumental, da torre da igreja do Rosário foi solto um bando de pombas que logo venceram o espaço — o mesmo espaço onde os aviões militares, como num desafio, evoluçavam serenamente.

Colocada a veneranda Imagem ao lado do altar, procedeu-se à consagração ao Imaculado Coração de Maria dos delegados portugueses e espanhóis ao primeiro Encontro Luso-Espanhol da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho. Antes disso, o Senhor Arcebispo de Milene recordou a forma elevada como decorreram as suas reuniões, os objectivos alcançados e terminou pedindo a protecção de Nossa Senhora para os patrões e operários, por mais modestos que estes sejam, disse ele, a nossa principal preocupação deve ser acabar com as injustiças sociais, substituindo a luta pela colaboração e amor.

O delegado espanhol D. Braulio Alfageme, pediu também a protecção de Nossa Senhora da Fátima e fez votos por que o ideal cristão triunfe em todo o mundo. Entretanto as centenas

de doentes inscritos eram conduzidos em carinhos de mão e em macas para o recinto reservado ao fundo da escadaria do Rosário, a fim de assistirem daí às cerimónias. Entre os doentes encontravam-se alguns estrangeiros.

MISSA E BÊNÇÃO DOS DOENTES

Depois, começou a Missa dos doentes que foi celebrada pelo rev. P. José Agostinho Rodrigues, pároco de Alter do Chão. Pregou o Senhor Bispo Coadjutor do Algarve, que tomou para tema da sua alocução a frase do Papa Pio XII — «Nossa Senhora do Rosário vencedora das grandes batalhas de Deus», e, a propósito, falou sobre o valor do terço e aconselhou a sua recitação quotidiana, para assim se dar satisfação ao pedido da Virgem do Rosário da Fátima aos pastorinhos a quem se dignou aparecer. Concluiu a sua brilhante alocução, dizendo: «Foi com o Rosário que a Igreja venceu os agitados tempos do século XIII, em que grassava a heresia dos Albigenses, como venceu também em Lepanto. Não desanimemos nestes tempos de crise. Ainda há um recurso: o Rosário!»

Em seguida os Senhores Bispos Coadjuutores do Algarve e de Angra do Heroísmo, conduzindo cada um deles uma custódia com o Santíssimo Sacramento, deram a bênção eucarística aos doentes, em número de setecentos e dos mais variados males, numa cerimónia sempre impressionante, sempre comovente, a que as invocações da multidão davam especial realce.

Pegaram nas umbelas os srs. D. Duarte Nuno e dr. Abílio Tavares, Governador Civil de Santarém.

A PROCISSÃO DO «ADEUS»

Algum tempo depois, dada a Bênção eucarística à multidão dos peregrinos, os venerandos Prelados deram a sua bênção episcopal, organizando-se em seguida de novo a procissão que conduziu a Imagem de Nossa Senhora para a capela das Aparições, — a comovente procissão do «Adeus», na qual se agitavam milhares e milhares de lenços brancos que semelhavam no seu conjunto uma grande rovoada de pombas brancas. Principiou então a debandada dos peregrinos.

Findos os actos oficiais da peregrinação, três doentes experimentaram melhoras consideráveis, estando os seus casos a ser estudados pelos médicos.

Visconde de Montelo

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-E LISBOA

Setim fulgurante muito bom	13\$00
Creme chinês 1.ª qualidade	11\$00
Pano cru, 70 de largo	5\$00
Lençoia c/ajour 1,40x2,25	38\$00
Lençoia c/ajour 1,40x2,25	42\$00
Lençoia c/ajour 1,40x2,25	32\$00
Lençoia c/ajour 1,40x2,25	28\$00
Lençoia barra cor 1,40x2,25	47\$00
Traveseiros casal bom pano	11\$00
Traveseiros barra cor, ajour	12\$50
Traveseiros pessoa	7\$00
Almofadas de setim flores	24\$00
Almofada casal ajour	5\$80
Almofadas pano de noiva	6\$50
Almofada casal barra cor	6\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	70\$00
Jogos cama bordado cor ou branco	85\$00
Colchas seda adamascada reclame	70\$00
Colchas seda adamascada	65\$00
Toalhas mesa 1x1 c/guardanapos	12\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guard	16\$00
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 5\$	3\$50
Toalhas rosto muito boas ajour	13\$00
Lenços cabeça, imitar lã	27\$50
Lenço cabeça algod. escuros	7\$00
Lenços georgete fino	25\$00
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$	1\$80
Lençinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50	1\$00
Cuecas boa malha escócia	7\$50
Meias seda gase reclame 10\$	8\$00
Meias escócia 13\$50, 10\$00	8\$50
Meias vidro 20\$00, 25\$00	35\$00
Camisolas meia manga 10\$00, 8\$00	4\$00
Camisolas escócia sem manga 8\$50	9\$00
Cuecas homem, artigo bom	4\$50
Camisolas popeline, reclame	10\$00
Peugas finas desenhos, 9\$00	4\$00
Peugas homem fant. 8\$, 6\$, 5\$	40\$00
Pulover lã 2 faças homem	40\$00
Gilette lã fantasia riscas	20\$00
Luvas tricôt cor 22\$00 — Creme	37\$00
Blusas georgete bordadas	28\$00
Sabonetes grandes, bons, cada	2\$50
Renda larga para lençol metro	4\$00

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

Voz da Fátima

DESPESAS

Transporte	5.967.635\$60
Papel e imp. do n.º 368	34.061\$50
Franq. Emb. e transporte do n.º 368	8.492\$60
Na Administração	170\$00
Total	6.010.359\$70

UMA CARTA DO PACÍFICO

SAIPAN, Ilhas Marianas, 30 de Janeiro de 1952.

Desde este recanto afastado do mundo, me dirijo a esse centro de atracção de todos os fiéis, com um triplice fim; o primeiro é comunicar-lhe uma graça, o segundo fazer-lhe um pedido, e o terceiro dar início a uma correspondência que esperamos seja ininterrompida, pois não duvidamos que a primeira rosa que Nossa Senhora deixou cair sobre esta ilha, é a primeira duma série interminável.

No passado mês de Junho, pusemos sob a protecção especial de Nossa Senhora de Fátima as obras desta Missão e prometemos trabalhar com todo o afinco por propagar a sua devoção entre os fiéis. Para isso, entre outros meios, planeámos publicar uma revista, chamada «Marianas», cujo fim principal seria promover esta devoção salvadora. Quando estávamos a preparar o primeiro número, Nossa Senhora quis dar-se a conhecer por Si mesma. Eis aqui o caso.

Em consequência de um desastre de automóvel, um jovem de 25 anos ficou às portas da morte, as quais se abriram para ele poucas horas depois, deixando a viúva, da mesma idade, com três crianças. Tão grande dor não foi mitigada pela resignação cristã, pois a jovem, embora católica, como todos os habitantes da ilha, não tinha a piedade necessária para aceitar tamanho desgosto. Em consequência disso, perdeu o juízo. A sua demência, que durou vários dias, não lhe permitia um momento de descanso. O médico (norte-americano) negou-se a visitá-la em sua casa, alegando que o remédio não estava ao seu alcance, e limitando-se a receitar um narcótico que a manteve em sono artificial durante algumas horas. O desconsolado pai da jovem acudiu a nós em busca de remédio. Fomos a casa dele várias vezes. Eu estremejava ao ouvir as palavras da pobre doente, que em sua loucura dizia verdadeiras blasfémias. Aplicámos-lhe todos os remédios naturais que nos foi possível, mas bem convencidas de que a graça daquela cura necessitava de um remédio muito superior.

Temos em casa um pequeno quadro de Nossa Senhora de Fátima, que um espanhol residente na ilha de Guam nos trouxe do seu próprio Santuário e por cujo intermédio já recebemos muitas graças. Levei-o a casa da doente,

no dia 19 de Setembro ao anoitecer. Entreguei-o ao pai da jovem, dizendo-lhe que o conservassem em casa até alcançar a cura, e que promettessem a Nossa Senhora, se lhes concedesse tal graça, rezar todos os dias o terço em família. Assim o prometeu o desconsolado pai, mas deixando ver no rosto, juntamente com o seu reconhecimento, uma grande desconfiança. Na manhã do dia 20 o estado da doente pareceu agravar-se e que entrava em agonia. Foram chamar o Padre Missionário, enquanto todas as pessoas da família rodearam a cama em pranto desfeito. O Padre, que é capuchinho, tirou o rosário da cintura e pô-lo ao pescoço da moribunda, pedindo aos assistentes que rezassem com ele. Passado pouco tempo, os lábios de Margarida (assim se chama a jovem) começaram a seguir a reza, coisa que não tinha querido fazer desde que começara a sua loucura. Depois abriu os olhos e começou a distinguir a todos os presentes, nomeando-os, e com voz emocionada, mas pausada e serena, disse: «Vi Nossa Senhora; chegou-se a mim e deu-me flores. Então senti como se fosse um véu que me tiravam da cabeça. Vi também o Eduardo (seu esposo); ainda não estava no Céu, e disse-me: aceita a vontade de Deus e conforma-te com a minha morte. Oh sim, meu Deus! eu a aceito. Perdoa a minha rebeldia e o meu pecado».

Só depois disto nos mandaram chamar, para que, como tínhamos sido testemunhas do seu sofrimento, o fôssemos também da sua felicidade. Não contentes com isso, vieram também a nossa casa, poucas horas depois, a jovem e o pai. Este, fora de si de contente, dizia e repetia uma e outra vez: «Agora é que eu realmente creio. A nossa angústia foi imensa, mas Nossa Senhora, que tudo pode, trocou num momento, com um milagre maravilhoso, a dor em alegria». Desde então ficou no rosto de Margarida um não sei quê de recolhimento, que antes não tinha, e que notam quantos a conheciam.

Para nós este caso foi um sinal manifesto de quanto a nossa Mãe Maria Santíssima deseja que propaguemos o seu culto, e uma promessa da chuva de bênçãos que Ela há-de deixar cair sobre a nossa querida Missão.

Ana Maria Larracochea, M. M. B. (das Mercedarias Misioneras de Berriz)

Notícias do Santuário

ABRIL

MISSIONÁRIO CHINÊS

A 10 de Abril, rezou Missa na capela das Aparições o Rev. P. Raimundo J. de Teagher, missionário na Ilha Formosa, para onde fugiu depois de inúmeras perseguições na China comunista. Seguiu para a América do Norte.

RETIRO DE NOELISTAS

Cerca de 100 Senhoras Noelistas e outras estiveram em retiro espiritual de 14 a 16, sendo o retiro pregado pelo Rev. Dr. Gustavo de Almeida, Prior de S. Nicolau, de Lisboa, e Assistente Nacional do movimento «Noels».

PEREGRINAÇÕES ESPANHOLAS

A 15, veio à Cova da Iria uma peregrinação composta de 48 pessoas, de Ciudad Real, Espanha, à qual presidiu o Rev. P. Esteban Gómez, Missionário do Coração de Maria.

No dia 24, nova peregrinação espanhola esteve no Santuário: 35 raparigas da Instituição Xaveriana, de Madrid.

Nos dias 27, e 28, 29 e 30, outros grupos de peregrinos vieram visitar Nossa Senhora. A peregrinação do dia 30 era presidida pelo Senhor Bispo de Albacete, D. Artur Tabera, C. M. F., e dela faziam parte 68 peregrinos. As outras peregrinações eram de Alicante e de Montijo (Badajoz).

MORTE DO VIGÁRIO GERAL DOS DOMINICANOS

No dia 28, faleceu no Convento dos Padres Dominicanos o Vigário Geral

da Província Portuguesa, P. Pio Gaudrault, de 63 anos, mestre em Sagrada Teologia, membro da Academia de São Tomás e antigo Professor da Universidade de Laval (Canadá).

Ao funeral, para o cemitério da freguesia da Fátima, presidiu o Rev.º Sr. Senhor D. Francisco Rendeiro, representando o Senhor Bispo de Leiria o Vigário Geral da Diocese, Rev. Cónego Dr. João Pereira Venâncio. Vimos também alguns Srs. Cónegos do Cabido de Leiria, o Sr. Reitor do Santuário, representantes da Embaixada Americana e do Consulado do Canadá, da Nunciatura Apostólica, da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, etc.

PEREGRINAÇÃO DA J. E. C. E DA L. I. C. F.

Nos dias 25 e 26 fizeram a sua peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima as raparigas da J. E. C. F. e as senhoras da L. I. C. F., do Patriarcado de Lisboa, num total de mais de 500 presenças. Presidiu à peregrinação o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, que pregou durante a hora santa, celebrou a Santa Missa à meia noite e distribuiu a Sagrada Comunhão. As cerimónias terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora e consagração de todas ao Imaculado Coração de Maria. Dirigiram as cerimónias os Revs. Cónegos António Freire e António Gonçalves, Assistentes Eclesiásticos dos dois Organismos da A. C.

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rinha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

O Reinado do Coração de Jesus virá pelo Reinado do Coração de Maria

pelo P. Oliveiros de Jesus

A Igreja luta há vinte séculos por dar cumprimento à palavra de Jesus: «Há-de haver um só rebanho e um só Pastor». O Senhor animou-nos, tornando a afirmar a Santa Margarida Maria que havia de reinar, apesar dos esforços em contrário de Satanás e dos seus satélites.

Nossa Senhora na Fátima prometeu, igualmente, que o seu Coração Imaculado triunfaria, ao lado do Coração de Jesus, e viria ao mundo uma era de paz; mas só depois de a Rússia ter espalhado pelo mundo os seus erros, promovendo guerras, perseguições à Igreja, e ocasionando muitos sofrimentos ao Padre Santo. Muitos bons seriam martirizados, várias nações seriam aniquiladas. Em Portugal, porém, conservar-se-ia sempre o dogma da Fé.

E porquê tantas desgraças antes da paz? É a Senhora quem no-lo diz ainda. Porque os seus filhos não mudam de vida. É preciso orar e fazer penitência, pois vão muitas almas para o inferno, por não haver quem ore e sofra por elas. E o Anjo Custódio de Portugal dizia também aos pastorinhos: «Fazei sacrifícios de tudo o que puderdes, reparaí e consolai o vosso Deus horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos».

Afinal a mensagem da Fátima é a doutrina do Evangelho lembrada aos homens de hoje: «Se não fizerdes penitência, perecereis todos da mesma forma». «Sem derramamento de sangue não há redenção».

A linguagem profética de 1917 vai-se cumprindo à letra: Uma onda de loucura diabólica invade o mundo. Os homens blasfemam como demónios. As nações, mesmo as que se dizem católicas, apostatarão de Deus oficialmente. O materialismo invadiu tudo, penetrou no seio da sociedade, chegou até ao próprio altar. Se bem que os casos de apostasia do clero tenham sido raros, graças a Deus, no entanto nem sempre nos livramos, nós os eclesiásticos, de certos ressaibos de materialis-

mo e mundanismo na nossa maneira de pensar e de agir.

Estamos em época de grandes heresias. A sociedade cristã, parece, virá a cair, em grande parte, vítima delas. Não disse Nossa Senhora na Fátima: «Em Portugal conservar-se-á sempre o dogma da Fé? Será isto um privilégio?»

Hoje, como nos tempos do dilúvio, quem cumprir o dever e amar a virtude, é metido a ridículo, calcado aos pés. Se Deus nos quiser salvar mais uma vez — e parece que sim, porque a paz foi prometida depois do castigo e o Cristo das Escrituras há-de reinar, com um só rebanho e um só Pastor, antes do fim do mundo — teremos de concordar que só um milagre conseguirá tirar a humanidade de tantos erros e vícios em que anda embrenhada.

Ora os milagres, Deus os concede extraordinariamente, e depois de se ter feito tudo o que humanamente era possível. O homem, pecando, rouba a Deus a Sua Glória, insulta-O, transtornando as Suas Leis. Uma tal desordem tem de ser equilibrada pela oração e pela penitência, pela emenda da vida. É preciso reconhecer o mal, humilhar-mo-nos diante do Senhor, pedir-Lhe perdão.

Mas os homens, ingratos e orgulhosos, na grande maioria não o fazem. Daí o apelo de Maria, Mãe de Misericórdia, a algumas almas predilectas para orarem e sofrerem pelos que o não fazem. É preciso fazer actos de fé, adoração, esperança e amor em nome dos que não creem, não adoram, não esperam e não amam.

Tanto se tem rezado e sofrido, tanto sangue inocente a guerra fez e faz derramar, tanta fome e tanta vítima pura imolada, e a paz ainda não veio nem chegou o triunfo de Deus! Porquê? Porque não foram ainda aplanados os caminhos; as cavernas feitas pelo pecado ainda não foram cheias de reparação, amor e humildade. Não se deita vinho novo, disse Jesus, em

odres velhos, nem remendo novo em tecido puido. A humanidade tem de regenerar-se para poder compreender a Mensagem evangélica.

Unam-se todos os que sentem no coração a loucura do Divino, a fome e a sede da glória de Deus, que está afinal na salvação das almas. Apressemos a vinda prometida e certa do reinado dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Diz a Escritura que «a piedade é útil para tudo. Pedi e recebereis; todo o que pede, recebe. Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai dos Céus dará o bom Espírito aos que lho pedirem. Se tiverdes fé, direis a este monte, passa-te daqui para ali, e ele vos obedecerá».

O valor da Oração! A Igreja não conquistou ainda o mundo; o nome do Senhor não enche toda a Terra, porque os seus filhos não oraram o que deviam. Se todos os Sacerdotes do Senhor e todos os cristãos trabalhassem com os olhos mais no Céu! Esquecem-se facilmente os trinta anos da vida oculta de Jesus, redimindo o mundo no silêncio, e só três anos de pregação; a vida apagada da Raíza dos Apóstolos; e que Moisés, enquanto tinha levantados ao Céu os braços, fazia triunfar os exércitos de Israel, e quando os deixava cair, logo começavam a ser destruídos pelo inimigo. Por isso foram dois varões amparar o Santo Patriarca, para que pudesse orar, só o deixando, quando foi completo o triunfo.

Dizia Pio XI num documento oficial que enviou aos Cartuxos: «Contribuem muito mais para a extensão da Igreja e salvação das almas os que se dedicam ao trabalho da oração e penitência, do que os que trabalham no campo do Senhor, Acção, mas influenciada pela oração, porque sem Cristo nada poderemos fazer».

Se em todas as dioceses houvesse um grupo de orantes consumidos no zelo de Elias, como mudaria a face da Terra! Tais almas obteriam tudo o mais: santos sacerdotes, chefes de povos segundo o coração de Deus e toda a prosperidade.

Hoje, mais do que nunca, são necessárias as comunidades contemplativas, oferecidas em holocausto pelo mundo. Se cada terra tivesse seu mosteiro reparador dos pecados do povo, e que por ele desse graças!

Unamo-nos pois todos, para uma cruzada salvadora:

1.º Ofereçamos a Nossa Senhora o fruto das nossas orações e sacrifícios, como ensina S. Luís M.ª Grignon de Montfort, para que venha em breve ao mundo o Reinado do Coração de Jesus por intermédio do Reinado do Coração de Maria.

2.º Juntem-se os cristãos em grupos e mandem celebrar a Santa Missa por esta intenção. Ah! Se este costume se estabelecesse em todo o mundo, obteríamos essa graça, pois a Missa tem valor infinito.

3.º Rezemos o terço todos os dias, em particular, nas paróquias, nas comunidades, nas famílias.

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.

Graças de Nossa Senhora da Fátima

NO CONTINENTE

COM ÁGUA DA FÁTIMA

D. Maria de Lourdes Ferreira, Arões, Fafe, escreve: «Encontrei-me gravemente enferma; havia 11 meses que tinha um grande fastio e vomitava o pouco alimento que tomava. Tomei vários medicamentos, mas sem qualquer resultado. A fraqueza e outras complicações obrigaram-me a recolher à cama. Tendo em vista o futuro dos meus filhos que teria de abandonar, implorei a protecção do Céu, fiz promessas várias e pus toda a minha confiança em Nossa Senhora da Fátima. Família e pessoas amigas fizeram o mesmo. Mandei vir água do Santuário da Fátima que bebi durante nove dias, ao fim dos quais principiei a levantar-me, recuperei o apetite e retomei o meu cargo doméstico como antes da doença. Graças à Virgem Nossa Senhora da Fátima».

Isto mesmo confirma o Rev. Pároco de S. Romão de Arões, Padre Alberto Antunes de Freitas.

A OPERAÇÃO EVITADA

Augusto Peixoto Novo, de Alvarães, Viana do Castelo, havia muito tempo que sofria de peritonite rebelde a toda a medicação, sendo aconselhado pelos médicos a recolher a um hospital para ser operado. Ele e a sua família lembraram-se então de recorrer a Nossa Senhora da Fátima. Ao cabo de alguns dias, os médicos reconheceram poder ser dispensada a operação e as melhoras foram-se acentuando, até que em pouco tempo se encontrou completamente curado. «Em poucos dias, diz o agraciado, a Mãe do Céu deu-me a saúde que a medicina não pôde dar em anos».

Isto mesmo confirma o Rev. Pároco de Alvarães, Padre Manuel Martins Cepa.

AUXILIANDO A MEDICINA DA TERRA

O seguinte relato é assinado pelo próprio médico: «Justino Fernandes de Oliveira, da freguesia de Gondifelos; concelho de Vila Nova de Famalicão; No princípio do mês de Fevereiro de 1941 foi acometido de uma fortíssima bronco-pneumonia.

A despeito de todos os esforços da ciência médica, o mal agravava-se implacavelmente, como era lógico, e o desânimo era geral.

Então uma pessoa amiga, e devota de Nossa Senhora da Fátima, pediu-Lhe, com muita fé a cura do seu amigo. Foi admirável a cura do doente, motivada pela graça concedida por Nossa Senhora da Fátima, auxiliando assim a ciência médica.

O Médico: João Ferreira Gonçalves da Costa
O Pároco: Padre Joaquim da Silva Carvalho

ORAÇÃO DUMA FILHA

D. Josefa Júlia d'Oliveira, Porto, escreve: «Estando a minha mãe bastante doente, não conseguindo tomar alimento algum, foi consultar o sr. dr. Canto Moniz na Ordem de S. Francisco. Por ele lhe foi dito que não havia esperança alguma de cura, que o caso era grave e a idade da enferma era bastante. No entanto a minha mãe quis ficar internada no Hospital. Cheia de confiança recorri a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe que a melhorasse. As minha preces foram ouvidas. Ao fim de 26 dias a doente saiu do Hospital, muito melhor, podendo já alimentar-se. Decorridos já 6 meses, e continuando bem, venho por este meio publicar, como tinha prometido, esta grande graça da Mãe do Céu».

Isto mesmo confirma o Rev. Pároco da Sé do Porto.

INOCÊNCIA RECONHECIDA

D. Maria Gonçalves Travessa, Minas da Borralha, escreve: «Meu irmão que é Policia, viu-se envolvido num caso muito grave, e, embora inocente, havia uma prova que o comprometia. Quando o vi tão aflito, em risco de prisão e de ser destituído do seu lugar, recorri, cheia de fé, a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que nos valesse. Prometi uma esmola e a publicação da graça que esperava obter de Nossa Senhora».

O caso foi para o tribunal, e, no dia do julgamento, o verdadeiro culpado, confessou a falta, ficando assim o meu irmão ilibado de qualquer culpa.

* * * * *

A beleza da sua pele, carece destes 2 Cremes POND'S



POND'S COLD CREAM (Creme 'C')
para limpeza;



POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V')
para protecção durante o dia e base do pó de arroz.

CREMES POND'S

Bolsões 20\$00 Biscnagas 15\$00 P. 402

SE SOFRE... DEPRESSA ASPRO

● É uma boa precaução ter 'ASPRO' em casa para combater: *dores de cabeça, neuralgias, dores reumáticas, resfriamentos*. Assim, à primeira indisposição, depressa 'ASPRO' que acalma e alivia! Depressa 'ASPRO'...

30 comprimidos 10\$10, 6 comprimidos 2\$10, 2 comprimidos 1\$00

... e a ALEGRIA renasce!



36-120



LOURDES LISIEUX

PEREGRINAÇÕES A FRANÇA

Reduções de

20 - 30 % com um BILHETE TURISTICO

30 - 40 % com um BILHETE DE GRUPO

50 % em COMBOIO ESPECIAL

Bilhetes nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José Antonio, 57  M A D R I D

FRANCISCO E JACINTA MARTO

Chegada ao Rio de Janeiro da Imagem Peregrina N.ª SENHORA DA FATIMA



GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

Lúcia, que tinha sido poupada pela pneumónica, quando as lides da sua casa, igualmente transformada em hospital, lho permitiam, corria à casa do tio para o ajudar e sobretudo para conversar com os primos, para aproveitar da sua companhia, agora especialmente preciosa na previsão de que em breve ficaria só.

Distribuiu então o seu tempo entre o quarto da Jacinta e o do Francisco. Sentada num escabelo, conversava demoradamente e, quer com um quer com a outra, as confidências nunca tinham fim.

— Já fizeste hoje muitos sacrificios? era a primeira pergunta que a Jacinta fazia à prima. Eu fiz muitos... Minha mãe foi-se embora e eu quis ir muitas vezes visitar o Francisco e não fui.

As mesmas cenas repetiam-se no quarto do Francisco, onde a Lúcia ia, a convite da Jacinta, que queria fazer mais um sacrificio privando-se de tão querida companhia.

— Agora vai ver o Francisco. Eu faço o sacrificio de ficar aqui sózinha.

— Francisco, sofres muito? perguntava-lhe então a Lúcia carinhosamente.

— Sim sofro. Mas sofro tudo por amor de Nosso Senhor e de Nossa Senhora. Queria sofrer mais, mas não posso.

E assegurando-se de que a porta estivesse bem fechada, procurava a corda-cilício debaixo das roupas e entregava-a à prima:

— Toma-a, leva-a, antes que a minha mãe a veja. Agora já não sou capaz de a ter à cinta.

Momentos depois lá ia também a Jacinta com o seu bocadito de corda, que depunha nas mãos da prima, não sem pesar.

— Guarda-ma, que tenho medo que minha mãe a veja. Se eu melhorar, quero-a outra vez.

Essa corda era a única coisa do mundo a que os pequenos tinham apego. E para nós também ter-nos-ia sido a mais preciosa reliquia, se a Lúcia não a tivesse queimado antes de ir para o Asilo de Vilar, no Porto.

Francisco Vieira, Famacião, Cortes. Agradece ao Servo de Deus Francisco Marto uma grande graça por ele alcançada após uma novena que lhe fez. Era uma questão de partilhas e estava-se para proceder a um inventário de maiores, o que iria lesar os direitos do referido senhor. Com fé implorou a sua intercessão, fazendo-lhe uma novena. Na véspera de a acabar, sem que o esperassem tudo se harmonizou, evitando-se o inventário. Agradecido oferece 20\$00. Também agradece outras graças.

D. Ilda de Almeida Pedrosa Montalvão, Braga, tendo a confirmação do seu Pároco, P.º João Manuel de Barros, diz: «Num momento aflitivo implorei a protecção do Servo de Deus Francisco e imediatamente fui atendida. Com profundo reconhecimento envio 40\$00 para a sua beatificação.»

D. Elvira de Almeida, Resende, tendo a sua irmã gravemente enferma com uma febre intestinal, tendo sido tratada diariamente pelo médico que esperava melhoras, passado algum tempo piorou. «Desanimada já da medicina da terra voltei-me para a do céu. Comecei então uma novena aos pastinhos de Fátima, rezando ao mesmo tempo o terço e, dando à doente água do Santuário da Fátima. No fim da novena minha irmã estava livre de perigo com admiração do médico. E como prometi venho tornar pública a graça, indo junto o meu agradecimento.»

D. Isabel de Aragão Lamy Baptista, Couço, em carta diz assim: «Meu filho estava à morte e abandonado já por dois médicos, num estado que nem já lhe julgávamos vida para quarenta e oito horas. Peço à Jacinta e a Santa Teresinha para me valerem prometendo alumiar-las com tantas velas quantas as precisas para perfazer a altura do meu filho. Acabo de orar, chamo terceiro médico que resolve imediatamente operar meu filho. Já estava a criança na marqueteza e ainda outro médico me avisava que tudo era inútil, porque ele ia morrer. Pois deu-se precisamente o contrário. Fez-se a operação, não morreu e passadas vinte e quatro horas estava completamente bom. Depois disto recebi mais algumas graças. Aqui fica a minha prova de gratidão e o meu testemunho, em cumprimento da minha promessa a Jacinta Marto, a quem gosto tanto de orar.»

D. Mariana de Jesus, Ansião. «Tendo adoecido em meados do mês passado o Pároco da minha freguesia e receando sérias complicações dessa doença pelo facto de um ano antes aproximadamente ter sido internado no hospital, recorri à intercessão da vidente Jacinta Marto, pedindo as melhoras do doente e prometendo dar uma esmola, 5\$00, e a publicação da graça. E como graças a Nossa Senhora de Fátima e à vidente Jacinta o doente melhorou rapidamente, venho por este meio cumprir o que prometi. Confirmando o que acima fica dito — P.º Gabriel Duarte Mendes.»

D. Maria Rosa de Pinho, Vale de Cambra. Em carta que nos dirigiu relata desta maneira uma graça recebi-

da. «Um rapazinho filho dum meu vizinho andava na brincadeira com outros da sua idade. Deram-lhe com uma pedra num olho e ficou muito mal. Os pais correram a um especialista do Porto, o qual lhe deu más notícias, ameaçando-o desde logo com uma operação difícil e que não garantia que depois dela ficasse a ver. Eu com pena da criancinha recorri à Serva de Deus Jacinta Marto fazendo-lhe uma novena de terços se ao fim do tempo determinado pelo médico não fosse precisa a operação e ele ficasse a ver prometendo publicar esta graça, caso fosse obtida». Segue a confirmação do Rev. Pároco.

AGRADECEM E ENVIARAM ESMOLA JACINTA E FRANCISCO

D. Maria do Rosário Lopes Vieira, Famacião das Ortes, 20\$00.

D. Maria da Ascensão da Rocha Lourenço, Açores, 20\$00.

D. Beatriz Neves, Avanca, 20\$00.

D. Maria de Lourdes, Porto, 20\$00.

D. Maria Arlete David de Freitas, Funchal, 20\$00.

D. Ana Pires Rodrigues das Neves, Izeda, 40\$00.

Rogério Machado, Elvas, 60\$00.

Paroquiana do Rev. P.º Joaquim Ramiro Reis, Avis.

António Cabral de Amorim, Porto, 20\$00.

D. Maria Elvira Martins, Faro, 10\$.

D. Olívia Moutinho, Valongo de Milhais, 25\$00.

D. Maria Camilla Carvalho Dias Costa, Lisboa, 20\$00.

Anónima de Évora, 20\$00.

Anónima, 10\$00.

D. Judit Maria, Abrantes, 20\$00.

D. Deolinda S. Lima, Santa Maria, Açores, 30\$00.

D. Violeta Valadas Teixeira, Luanda, 20\$00.

D. Hermínia Vasconcelos Aguiar, Funchal, 10\$00.

D. Julieta Grade Gomes, Praia da Quarteira, 20\$00.

D. Maria Bordoalo de Matos Vidcl, Lamego, 5\$00.

José Martins de Sá, Balazar, 120\$00.

Manuel Jerónimo, Santelinho da Praia, 20\$00.

(Duma carta do Sr. Dr. Manuel Marques dos Santos para o Senhor Bispo de Leiria).

Já estamos na capital do Brasil! Chegámos aqui no dia 12, às 6,30 da tarde. A entrada de Nossa Senhora nesta cidade foi um verdadeiro triunfo! O Senhor Cardeal foi esperar a «Virgem Peregrina» a Niteroi, onde, junto da baía, no porto, se encontrava todo o povo daquela cidade, com o seu Bispo, clero, autoridades civis e militares, tendo no meio a Imagem de Nossa Senhora. O Senhor Cardeal desceu do barco em que ia e que devia transportar Nossa Senhora, atravessou pelo meio da tropa formada, que lhe apresentou armas, e encaminhou-se para junto do andar da «Virgem Peregrina», saudando-a. Depois dum discurso de despedida, com muito custo se organizou o cortejo para o barco adornado a primor, que nos devia transportar para a outra banda, para a cidade do Rio.

A travessia levou meia hora, num mar de luzes, foguetes e aclamações a Nossa Senhora. Eram muitos os barcos que rodeavam o que levava a Imagem, todos repletos de gente, que cantava, rezava e aclamava Nossa Senhora. Isto enquanto uma grande multidão de gente do lado de Niteroi se despedia e do lado do Rio de Janeiro se preparava para bem receber a Rainha da Paz. A chegada ao Rio foi deslumbrante. Esperavam alguns Bispos, cabido, muitíssimos sacerdotes e religiosos, autoridades civis e militares, corpo diplomático e uma multidão imensa de povo. Todos aclamavam a Mensageira da Paz.

Com muita dificuldade se organizou o cortejo para junto da catedral, que fica próxima. Ao chegar mesmo à entrada, Nosso Senhor, para provar a fé daquela gente, mandou uma grande chuva, mas ninguém arredou pé e debaixo de chuva ouviram o discurso de saudação dirigido a Nossa Senhora por um célebre orador. A Imagem de Nossa Senhora estava à entrada da catedral a olhar para toda aque-

la multidão, que por sua causa não arredava pé e se deixava molhar.

A seguir, e ainda com chuva, começou a solene procissão pela principal avenida da cidade, até ao Santuário, ainda em construção, na Rua Riachuelo, onde só chegou às 11 horas da noite. Graças a Deus, a chuva parou logo no princípio da procissão e não voltou mais. Em todo o percurso e principalmente junto do Santuário, a multidão era sempre muito grande.

A Imagem passou o resto da noite e o dia seguinte no seu Santuário, onde, sempre com a igreja, escadaria e rua fronteira cheias de gente, se celebraram várias missas e se distribuíram inúmeras comunhões. As 10 horas foi o solene Pontifical celebrado pelo Senhor Cardeal Arcebispo. As 12 houve ainda a missa das Aparições e às 3 da tarde a solene bênção dos doentes. Enfim, um dia cheio! Mas devia ser assim, porque era o dia 13 de Maio e Nossa Senhora estava no seu Santuário do Rio de Janeiro!

As 5 horas desse mesmo dia 13, a Imagem de Nossa Senhora saiu a custo do Santuário e foi colocada num trono à entrada do mesmo, pois toda a avenida fronteira estava repleta de gente, que não pôde entrar na igreja, apesar de ser bastante grande. Depois das aclamações, organizou-se um cortejo de carros para o Estádio Municipal, que dizem ser o maior do mundo e que comporta 260 mil pessoas sentadas. A Imagem ia num coche à maneira antiga e feito agora de propósito para transportar Nossa Senhora o tempo que estiver no Rio. Dava um lindo efeito. No Estádio devia realizar-se a recepção oficial. Encheu-se completamente e houve pessoas que para lá foram de manhã, para terem lugar, ficando ainda muita gente de fora, por não poder entrar. Quando Nossa Senhora chegou à entrada da arena e durante todo o tempo que lá permaneceu, deu-se um espectáculo como eu nunca vi nem espero tornar a ver! A entrada do Estádio tinha-se organizado o cortejo, em que tomaram parte 2 Cardeais, 7 Bispos, Cabido metropolitano, muitos Monsenhores, todos com as suas vestes de gala, muitos sacerdotes de sobrepeliz e religiosos com os seus hábitos, e por fim a branca estátua de Nossa Senhora, no seu andar bem iluminado. Quando o cortejo chegou à pista, foi um verdadeiro delírio e um espectáculo nunca visto. Dava a ideia duma grande Cova, cercada de montes iluminados de todos os lados, porque todas as pessoas que estavam nas bancadas do enorme Estádio tinham velas acesas nas mãos, aclamavam e davam vivas. O cortejo deu meia volta à pista e encaminhou-se para o centro, onde estava armado um rico altar e um trono para Nossa Senhora. Nos lugares de honra assistiam muitos Ministros, autoridades e diplomatas. Feito silêncio, celebrou a Santa Missa o Sr. Cardeal Arcebispo de S. Paulo. No fim dela pregou o Sr. Bispo de Petrolina, que fez um admirável discurso, dizendo que aquele Estádio, naquela hora, era verdadeiramente a «Cova da Iria transportada para o Rio de Janeiro». O Senhor Cardeal do Rio fez então a consagração da sua Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria e organizou-se novamente o cortejo, que percorreu a outra metade da arena e acompanhou Nossa Senhora até à saída do Estádio. Foi uma cerimónia grandiosa e encantadora, que excedeu a expectativa de toda a gente.

Eram quase 3 horas da manhã quando Nossa Senhora chegou a uma das freguesias mais afastadas da cidade, e assim as andarás percorrendo todas até ao fim do mês.

No dia 30 de Maio, à tarde, haverá um solene cortejo de automóveis até ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, que pertence a S. Paulo. Ficaremos lá uma noite e no dia 31 voltaremos ao Rio, onde estaremos até ao dia 14 de Junho, continuando depois a peregrinação pelo resto do Brasil. O programa da peregrinação está feito até ao dia 17 de Dezembro.

Crónica Financeira

Um architecto urbanista francês que há poucos anos visitou o Bom Jesus do Monte, disse para um amigo nosso que o acompanhava: «O que mais admiro nesta magestosa obra, é a sua admirável adaptação ao terreno. Basilica, capelas, escadórios, tudo se enquadra perfeitamente na paisagem, formando com ela um conjunto cheio de beleza e harmonia». E acrescentou: «Nós, franceses, errámos Lourdes, e estou a ver que vamos errar também Lisieux».

A este francês entendido poderíamos dizer, parafraseando as suas palavras: Nós acertamos o Bom Jesus de Braga, e estamos a acertar igualmente o Santuário da Fátima. As obras estão a alcançar seu ritmo acelerado e a sua adaptação ao terreno é perfeita. Há um ano ainda só se viam começados os alicerces das arcarias que hão-de ligar a Basilica com os edificios dos hospitais. Agora já essa obra magnífica está adiantadíssima, e vai dar ao conjunto muita graciosidade. O Senhor Bispo de Leiria continua de parabéns pela grande obra que está levando a cabo.

As dificuldades de trânsito, tanto de carros como de peões, acabaram na Fátima. As estradas são já suficientes para o trânsito, mesmo nos grandes dias, como foi o 13 de Maio último, e os parques suficientes para o estacionamento dos milhares de automóveis e camionetas que lá se juntam. As lamas que eram nos dias de chuva o pior flagelo dos peregrinos, já são poucas dentro do recinto e acabaram de todo logo que a obra das arcarias se conclua, o que não tardará muito. O Senhor Ministro das Obras Públicas é merecedor da gratidão de todos os pe-

regrinos da Fátima pelo muito que tem contribuído para melhorar as condições de estacionamento e de acesso ao local das Aparições. E sabe Deus quantas dificuldades Sua Excelência não teve de vencer para arrancar o Santuário da Fátima do ostracismo a que estava condenado desde tempos... que de longe vinham! Já Fátima era famosa em todo o Mundo, e ainda era ignorada em certas repartições do Ministério das Obras Públicas. Foi preciso que o Sr. Engenheiro Ulrich tomasse o caso a peito para acabar com certas indecências que nos estavam a envergonhar e a desacreditar aos olhos dos milhares de estrangeiros que todos os anos estavam afluindo ao local das Aparições! Graças à intervenção enérgica do Senhor Eng. Ulrich, isso acabou. Honra lhe seja!

É claro que as actuais vias de comunicação que hoje bastam, hão-de amanhã tornar-se insuficientes. Mas Roma e Pavia não se fizeram num dia. Para hoje há, para amanhã Deus dará, diz o povo. E o Sermão da Montanha diz que basta a cada dia a sua própria aflição.

Não obstante, há que contar com afluência cada vez maior nos próximos anos. Apesar do temporal desfeito que se desencadeou por volta da meia-noite do dia 12 e do aspecto carregado de toda a manhã de 13, a multidão que assistiu à Missa dos doentes enchia completamente o recinto e cercanias.

Graças a Deus! O milagre da Fátima continua.

PACHECO DE AMORIM

TIRAGEM DA VOZ DA FÁTIMA NO MÊS DE MAIO DE 1953

Algarve	7.540
Angra	16.928
Aveiro	5.528
Beja	4.146
Braga	40.645
Bragança	5.257
Coimbra	9.128
Évora	4.613
Funchal	11.286
Guarda	8.678
Lamego	9.018
Leiria	8.504
Lisboa	20.075
Lourenço Marques	1.300
Portalegre	7.813
Porto	40.431
Vila Real	13.458
Viseu	5.943
	220.291
Estrangeiro	7.040
Diversos	12.569
	239.900